

# Medicina Nuclear é reconhecida

**Dra. Marília M. S. Marone**

com grande prazer que divulgamos a notícia do reconhecimento da Medicina Nuclear como especialidade médica por parte da Comissão Mista. Apesar da Medicina Nuclear já se constituir em uma especialidade de fato e reconhecida pela AMB, a Comissão Nacional de Residência Médica ainda a considerava como especialidade em caráter de excepcionalidade. Os debates foram conduzidos pela diretoria da SBBMN junto ao Colégio Brasileiro de Radiologia e à Associação Médica Brasileira, culminando no presente reconhecimento, com importantes implicações para todos os profissionais da área.

A especialidade é caracterizada pela manipulação de fontes abertas de radiação para aplicações médicas, o que requer formação específica. Esta formação baseia-se em conhecimentos de aspectos funcionais e metabólicos dos órgãos e como estes se refletem na captação dos diversos radiofármacos. Ao lado das aplicações diagnósticas, baseadas nas alterações funcionais decorrentes de diferentes patologias, a Medicina Nuclear tem aplicações terapêuticas, nas quais são administradas altas atividades e necessitam de maior



complexidade da estrutura de suporte. Além disto, apesar da importante interação com outras especialidades (incluindo físicos e farmacêuticos), o médico nuclear necessita de conhecimentos de proteção radiológica e gerência de rejeitos, bem como sobre a marcação e controle de radiofármacos para o adequado exercício profissional.

A decisão da Comissão reconhece e fortalece o caráter único dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos que usam substâncias radioativas como fonte interna aberta de radiação, sob responsabilidade e competência exclusiva do médico nuclear. Reforça-se tam-

bém o direito dos especialistas determinarem os critérios de formação básica e a capacitação necessária para o exercício da especialidade.

Desta forma, a diretoria da SBBMN se alegra em nome de toda a comunidade da Medicina Nuclear e agradece a Comissão Mista por atender nossa reivindicação, reconhecendo a importância de preservar a identidade da MN como especialidade da AMB. Esperamos que a participação da Medicina Nuclear, em igualdade de condições com as demais especialidades da AMB, fortaleça a especialidade, favorecendo o crescimento e implantação de novas tecnologias na área.

**Dra. Marília Martins  
Silveira Marone**

*é presidente  
da Comissão de  
Defesa Profissional  
e Sindicância do  
Departamento de  
Medicina Nuclear  
do CBR*